

Relembre, mês a mês, o 2020 da indústria automotiva brasileira

**Janeiro**  
Mudança na placa dos automóveis para o padrão Mercosul gera retenção de licenciamentos em São Paulo e, devido as férias coletivas, há queda de 3,9% na produção na comparação com o mesmo mês de 2019. A Anfavea monitora a situação na China, que tem fábricas de componentes paralisadas



**Fevereiro**  
A falta de peças importadas se agrava, e a Anfavea afirma que a produção pode ser interrompida —a China é a maior fornecedora de componentes para o Brasil, com 13% de um mercado estimado em US\$ 13 bilhões. Montadoras anunciam que o Salão do Automóvel de São Paulo, que ocorreria em novembro, está cancelado

**Março**  
A produção de veículos leves e pesados cai 21,1% em relação a março de 2019. Fábricas são fechadas em 10 estados e 40 cidades devido à Covid-19. Montadoras têm problemas de liquidez, se queixam das taxas cobradas pelos bancos e tentam obter algum auxílio por meio do BNDES



**Abril**  
Apenas 1.800 veículos são produzidos, uma queda de 99,4% em comparação a abril de 2019. É o pior resultado desde que a indústria automotiva nacional foi estabelecida oficialmente, na segunda metade da década de 1950. Com lojas fechadas, o estoque disponível é suficiente para atender a quatro meses de vendas



**Maião**  
A Anfavea revisa as previsões de 40% na venda de veículos em 2020. A desvalorização do real perante o dólar afeta a rentabilidade das montadoras e força aumentos de preço nas concessionárias. O mês termina com 43.080 veículos produzidos, queda de 90,8% em comparação a maio de 2019, e há demissões. A Nissan corta 398 funcionários na fábrica de Resende (RJ)



**Junho**  
A produção de veículos leves e pesados cai 50,5% no primeiro semestre de 2020 em relação ao mesmo período de 2019. Fábricas operam em turno único e com medidas de distanciamento nas linhas de montagem. Anfavea prevê queda de 45% na fabricação em 2020, mas as vendas dão sinais de recuperação

**Julho**  
Montadoras acumulam cerca de 3.000 demissões desde o início da pandemia. A produção começa a se recuperar, apesar da queda de 36,2% na comparação com julho de 2019. Com 174,5 mil emplacamentos, as vendas registram alta de 31,4% sobre junho

**Agosto**  
A produção volta a ultrapassar a marca de 200 mil unidades no mês, mas a queda acumulada é de 44,8% no ano. As montadoras perdem a esperança de receber auxílio do governo por meio do BNDES.

**Setembro**  
Retomada do comércio em países vizinhos faz exportações voltarem a crescer, apesar de a base de comparação ser baixa. No mercado interno, terceiro trimestre confirma recuperação. Foram vendidos 250,7 mil veículos entre abril e junho, número que salta para 565,5 mil de julho a setembro, crescimento de 125,5%

**Outubro**  
A Anfavea revisa as previsões de produção e vendas em 2020. O tombo nos emplacamentos, antes calculado em 40% na comparação com o ano anterior, agora é estimado em 31%. Na produção, a expectativa de retração passou de 45% para 35%. A produção de veículos tem alta de 7,4% na comparação com setembro. Os estoques estão baixos, e as concessionárias registram filas de espera por alguns modelos e versões, principalmente as de menor preço

**Novembro**  
A falta de componentes nas linhas de produção se agrava, e as montadoras entram em atrito com a indústria do aço, insumo que é cotado em dólar e acumula seguidas altas. Locadoras aguardam a entrega de 40 mil carros para renovar suas frotas e não revendem os modelos antigos. Situação leva a desequilíbrio no setor automotivo, com falta de carros novos e usados

**Dezembro**  
Os emplacamentos de veículos leves e pesados registram queda de 26,2% em 2020 na comparação com 2019. A Fenabrave, que representa os revendedores, prevê forte retomada em 2021, com altas de 15,8% nas vendas de automóveis e de 176% no segmento de motos



TESLA PASSA A VALER MAIS DE US\$ 800 BILHÕES E SUPERA FACEBOOK  
Consumidor checa painel do Model Y em loja em Pequim; montadora de carros elétricos acumula 11 pregões consecutivos de valorização, o que fez seu fundador, Elon Musk, tornar-se, nesta semana, o homem mais rico do mundo, segundo ranking da Bloomberg Tingshu Wang/Reuters

# Setor automotivo volta a impulsionar indústria em novembro, diz IBGE

Produção cresce 1,2%, pelo sétimo mês consecutivo, sob influência do segmento de veículos, reboques e carrocerias

Catia Seabra

**RIO DE JANEIRO** A produção industrial brasileira cresceu 1,2% em novembro, sétimo mês seguido de alta, informou nesta sexta-feira (8) o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O setor acumula alta de 40,7% em sete meses. Com isso, eliminou a perda de 27,1% registrada entre março e abril. No ano, porém, a indústria nacional apresenta queda de 5,5%. No acumulado de 12 meses até novembro, a perda é de 5,2%. Os dados são da PIM (Pesquisa Industrial Mensal). Em comparação com seu nível recorde, alcançado em maio de 2011, a indústria se encontra 13,9% abaixo. Segundo o IBGE, o avanço da atividade industrial na passagem de outubro para novembro de 2020 alcançou todas as quatro grandes categorias econômicas e 17 dos 26 ramos pesquisados. Mais uma vez, a principal influência foi do segmento de veículos automotores, reboques e carrocerias, com alta de 11,1%. O setor acumulou

alta de 1.203,2% em sete meses consecutivos de crescimento na produção, superando em 0,7% o patamar de fevereiro. Com esses resultados, a produção industrial chega a alta de 2,6%, acima do patamar de fevereiro. Ao falar dos números registrados em março e abril, o gerente da pesquisa, André Macedo, afirma que a perda de 27,1% “é totalmente relacionada ao aprofundamento das paralisações que ocorreram nesse período em diversas unidades industriais por causa do movimento de distanciamento social em razão da pandemia da Covid-19”. “No índice acumulado do ano, para o período janeiro/novembro de 2020, o total do setor industrial recua 5,5%. Reduz a magnitude de perda ante os meses mais recentes, especialmente em relação a maio, quando recuava 11,3%. Mas, ainda assim, mostra uma redução muito mais acentuada do que o verificado nos primeiros dois meses do ano, quando mostrava uma perda de 0,6%”, diz Macedo. De acordo com o IBGE, ou-

tros ramos que cresceram em novembro foram de produtos químicos (5,9%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (11,3%), máquinas e equipamentos (4,1%), e impressão e reprodução de gravações (42,9%). Outros setores que apresentaram alta foram couro, artigos para viagem e calçados (7,9%), bebidas (3,1%), produtos de metal (3,0%), outros equipamentos de transporte (12,8%) e metalurgia (1,6%). No entanto, nove atividades apresentaram queda. Segundo o IBGE, o principal impacto negativo do mês foi registrado nos setores de produtos alimentícios (3,1%), que acumulou redução de 5,9% em dois meses de queda, eliminando a alta de 4,0% registrada entre julho e setembro; de indústrias extrativas (2,4%), com o terceiro mês seguido de queda na produção, período em que somou perda de 10,4%; e de produtos farmacêuticos e cosméticos (9,8%), interrompendo dois meses de resultados positivos, quando acumulou expansão de 10,8%.

## COMUNICADO

A Claro S/A, autorizada do STFC na modalidade Local, informa aos usuários do Serviço Telefônico Fixo Comutado (STFC) o início da comercialização do Plano Alternativo de Serviço PAS 115 LC, “NETFONE LOCAL FIXO MAIS”, da modalidade Local, e respectivas promoções, a partir da zero hora do dia 11/01/2021 na cidade de: Caldas Novas (GO).

PROMOÇÃO DESCRIÇÃO		Valores Promocionais com Tributos para todos os Estados.
PROMOÇÃO ILIMITADO BRASIL TOTAL		R\$ 20,00
PROMOÇÃO ILIMITADO MUNDO TOTAL		R\$ 40,00
Tributos incidentes: ICMS (AC, ES, RR, SC e SP = 25%, MG e MT = 27%, BA e DF = 28%, AP, GO, MA, MS, PR e TO = 29%, AL, AM, CE, PA, PI, PB, PE, RN, RS e SE = 30%, RJ = 32% e RO = 35% COFINS (3%) e PIS (0,65%).		

**Observações:**

- 1) Promocionalmente, a franquia de minutos será ilimitada para perfil de uso residencial nas ligações locais destinadas a terminais fixos.
- 2) Promoção Ilimitado Brasil Total: Para os assinantes do PAS 115 LC que também sejam assinantes do PAS 224 LD, da modalidade longa distância nacional, a franquia de minutos ilimitados (item 1) incluirá as ligações de longa distância nacional, com o CSP 21, destinadas a terminais fixos; e promocionalmente as ligações locais destinadas a terminais do serviço móvel pessoal, incluídas as ligações de longa distância nacional com o CSP 21, serão gratuitas para perfil de uso residencial.
- 3) Promoção Ilimitado Mundo Total: Para os assinantes do PAS 115 LC que também sejam assinantes do PAS 232 LD da modalidade longa distância internacional, a franquia de minutos ilimitados (item 1) incluirá as ligações de longa distância nacional, com o CSP 21, destinadas a terminais fixos; e promocionalmente as ligações locais destinadas a terminais do serviço móvel pessoal, incluídas as ligações de longa distância nacional com o CSP 21, serão gratuitas para perfil de uso residencial e pagará o valor adicional de R\$ 20,00, com tributos, correspondente à franquia mensal do PAS 232 LD, e terão ligações DDI, com o CSP 21, ilimitadas para 35 países (conheça a listagem de países pelo telefone 10621 ou pelo site [www.claro.com.br](http://www.claro.com.br)).

Demais condições do PAS 115 LC permanecem inalteradas, salvo promoção Brasil Claro a qual encontra-se indisponível para as cidades acima mencionadas. Valores promocionais e promoções válidos por tempo indeterminado. Qualquer alteração será precedida de comunicado público.

Mais informações podem ser obtidas na Central de Atendimento Claro, pelo telefone 10621 ou no site [www.claro.com.br](http://www.claro.com.br).



## Agravamento da pandemia pode alterar retomada, diz banco

**SÃO PAULO | REUTERS** O agravamento da pandemia pode alterar o cenário de recuperação em alguns indicadores de atividade econômica do Brasil e as projeções vão depender da evolução da doença e do processo de vacinação, disse o Bradesco em nota com data desta sexta-feira (8). “Por ora, o cenário mais provável segue o de efetividade do processo de vacinação e a reabertura da economia ao longo do ano, mas o timing dessa retomada ficou mais incerto”, disse o banco. “Logo, as projeções das demais variáveis do cenário também passarão a apresentar maior variância, em especial em razão da possível resposta de política econômica a esse quadro.” O Bradesco destacou que o comportamento das contas públicas seguirá como ponto de atenção neste ano. Na avaliação do banco, apesar de os piores cenários para a dívida pública não terem se materializado, o cumprimento do teto dos gastos continua desafiador, e as despesas obrigatórias devem ser pressionadas pela inflação mais elevada ao fim de 2020. “Assim, reformas que foquem gastos obrigatórios são ainda mais fundamentais para garantir a sustentabilidade da dívida à frente, especialmente se houver necessidade de extensão de algum tipo de auxílio focalizado caso a pandemia se agrave”, afirmou a equipe de economistas do Bradesco, chefiada por Fernando Honorato. Em suas contas, o PIB terá alta de 3,9% em 2021, depois de queda estimada de 4,5% no ano passado. Retomada do emprego, ciclo de recomposição de estoques, migração de consumo de bens para serviços e utilização da poupança circunstancial puxarão o crescimento, assim como o crédito. Em relação à política monetária, o Bradesco disse ser “muito provável” que o Banco Central inicie um processo de “normalização” do patamar de juros no segundo semestre, com a Selic saindo dos atuais 2% (mínima histórica) para 4%. Isso ocorreria mesmo com a inflação medida pelo IPCA ficando em 3,30%, abaixo da meta perseguida pelo BC para este ano (3,75%).